

PORTUGUÊS

A LAICIDADE DO ESTADO BRASILEIRO

“A retirada de símbolos já instalados, mesmo que em repartições públicas, leva à alteração de situação consolidada em um país composto pela quase totalidade de adeptos da fé cristã e agride, desnecessariamente, o sentimento de milhões de brasileiros, apenas para contentar a intolerância e a supremacia da vontade de um restrito grupo de pessoas.”

Por Fernando Capez*

O Ministério Público Federal ingressou recentemente com ação civil pública na Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo, pleiteando a retirada de todos os símbolos religiosos, inclusive a cruz – representação maior da fé cristã –, das repartições locais, sob o argumento básico de que a presença desses símbolos em órgãos públicos ofende a liberdade de crença e o princípio de que o Estado é laico.

Eis a questão: o Estado laico não tolera em suas repartições a expressão da fé em Deus por meio de símbolos?

De acordo com o filósofo francês MICHEL VILLEY, há uma clara e indesejável tendência nos sistemas jurídicos contemporâneos de conferir à laicidade um conteúdo de antagonismo à religião, deturpando-a em puro laicismo, no qual a fé é desprezada e totalmente substituída pelo racionalismo profano.¹ Nega-se a ressurreição de Cristo, bem como seus milagres relatados por testemunhas no Evangelho, porque tais fatos ofendem a razão mundana. Tudo o que não for possível demonstrar racionalmente, à luz da compreensão humana, não é científico, não é laico, logo se opõe ao Estado racional e moderno. Trata-se de uma volta ao movimento iluminista do final do século XVIII, quando a soberba do antropocentrismo e o egoísmo individualista suplantavam a crença em dogmas absolutos, pré-constituídos.

Laico, no entanto, não quer dizer inimigo da religião. Etimologicamente, laico ou leigo provém do termo grego *laikós*, que designa o que se refere ao povo (*laós*). O termo leigo (*laikós*) serve apenas para diferenciar as pessoas consagradas para uma missão especial, tais como os diáconos, presbíteros e bispos, daqueles que são apenas consagrados no batismo.² Não designa, portanto, algo não religioso nem contrário à fé, mas apenas aqueles que não exercitam, como vocação, o ministério religioso.

Estado laico não é estado sem fé, ateu ou que se antepõe a símbolos de convicções religiosas, mas tão somente Estado não confessional, sem religião oficial ou obrigatória. Assim, ao contrário do que parece à primeira vista, o vocábulo laico não se opõe nem repudia, mas coexiste pacificamente com as religiões, sem molestá-las ou coibi-las. Aliás, a Constituição Federal, em seu art. 19, I, prevê até mesmo a possibilidade de aliança entre Estado e Igreja sempre que, nos termos da lei, houver interesse público. Um Estado não confessional significa apenas não

regrado por normas religiosas, sem implicar nenhuma postura comissiva de hostilidade ao *status quo*.

A Carta de 1988 consagrou um Estado Democrático de Direito que, calcado na dignidade da pessoa humana, busca a igualdade formal e material, sem preconceito de qualquer natureza, a tolerância mútua e a coexistência pacífica. Cabe, portanto, ao Estado e à sociedade em geral não encorajar manifestações de intolerância daqueles que se mostrem ofendidos pela livre expressão da fé alheia. A retirada de símbolos já instalados, mesmo que em repartições públicas, leva à alteração de situação consolidada em um país composto pela quase totalidade de adeptos da fé cristã e agride, desnecessariamente, o sentimento de milhões de brasileiros, apenas para contentar a intolerância e a supremacia da vontade de um restrito grupo de pessoas.

O legislador constituinte não conformou um Estado ateu nem hostil ao Cristianismo, apenas estabeleceu um regime não confessional. Assim, não há religião oficial, tampouco política oficial de repúdio à religião, conforme observam Gilmar Ferreira Mendes, Inocêncio Mártires Coelho e Paulo Gustavo Gonet Baranco:

O Estado brasileiro não é confessional, tampouco ateu, como se deduz do preâmbulo da Constituição, que invoca a proteção de Deus. Admite, igualmente, que o casamento religioso produza efeitos civis, na forma do disposto em lei (CF, art. 226, §§ 1º e 2º). (...) A laicidade do Estado não significa, por certo, inimizade com a fé.³

Devemos, sim, buscar a conciliação como meio de transformar as relações pessoais e pacificar os conflitos, porquanto não há futuro para a humanidade sem perdão e reconciliação, como ensinou Nelson Mandela.

Em verdade, não bastam força e coerção para a solução das crises nas relações interpessoais. A verdadeira paz não se faz com o silenciar do outro, pois, quando há um vencedor, sempre resta um vencido humilhado, pronto para desafogar seus instintos de vingança. Paz é curar o coração das pessoas e dos povos. Paz é conseguir que vítimas e agressores se reconciliem, perdoando-se mutuamente. Paz é não se sentir ofendido com a liberdade da expressão alheia, ao contrário, é compreender e tolerar o exercício desse direito.

A religião tem sido relegada a um plano de separação abismal da vida secular, desperdiçando-se inúmeros ensinamentos filosóficos, constantes das Escrituras Sagradas, que ao longo do tempo poderiam ter levado à solução pacífica tantos conflitos e guerras que assolaram e, infelizmente, ainda assolam a humanidade.

Como um complexo de regras calcadas na fé em Deus, a religião se constitui mecanismo eficaz à inibição da violência e da correção de rumos da sociedade e, portanto, merece toda a deferência, cabendo a cada um exercitar a tolerância religiosa, para que a paz e a harmonia reinem em todo o mundo.

¹ VILLEY, Michel. A Formação do Pensamento Jurídico Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

² FIGUEIREDO, Fernando Antonio Dom. Introdução à Patrística. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, p. 46.

³ MENDES, Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2007, pp. 408-409.

* FERNANDO CAPEZ é Procurador de Justiça, Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Mestre em Direito pela Universidade de São Paulo e Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor da Escola Superior do Ministério Público e de cursos preparatórios para carreiras jurídicas.

FONTE: CAPEZ, Fernando. A laicidade do estado brasileiro. Revista Jurídica Consulex. São Paulo. Ano XIII – Nº 304, p. 54, 15 de setembro de 2009.

01 – Conforme o texto, a laicidade do Estado Brasileiro configura-se a partir:

- A) do uso de símbolos religiosos nas repartições públicas;
- B) da participação nas crenças afro-brasileiras como sinônimo de respeito às religiões cristãs que usam a cruz como seu principal símbolo;
- C) da não escolha de uma dada religião que seja o país, estabelecendo assim sua condição não confessional;
- D) da Constituição de 1988 que coíbe a coexistência de um estado ateu, aliando-o à igreja;
- E) da hostilidade de brasileiros ao ateísmo, tornando o Brasil um país de gente fervorosamente cristã.

02 – Segundo se verifica no texto, a posição do filósofo francês MICHEL VILLEY em relação à temática é:

- A) contraditória, uma vez que ele crê a laicidade do estado como pura tendência indesejável do sistema judiciário;
- B) parcial, posto que ele critica a postura dos sistemas judiciários que vêem a laicidade do estado como puro laicismo;
- C) imparcial, visto que ao desprezar a fé ele acredita num estado eivado do racionalismo;
- D) favorável, pois para ele a laicidade coincide com a perda da fé em função do racionalismo profano;
- E) desfavorável, vez que condena a conduta do poder judiciário em relação ao entendimento que se tem hodiernamente por estado laico.

03 – Ao invocar Deus na Constituição Federal Brasileira, o legislador constituinte objetivou:

- A) instituir um estado laico, ou seja, não confessional, porém não contrário à adoção de crenças religiosas, por isso não ateu, facultando, inclusive, efeitos civis ao casamento religioso;
- B) institucionalizar um estado religioso em que a fé num único deus seja aquela a ser seguida por todos os seguimentos da sociedade;
- C) promulgar um estado laico em que o casamento civil só seja aceito se for consumado também no religioso;
- D) estabelecer um estado no qual apenas uma religião oficial seja praticada como sendo a politicamente correta;
- E) fundar um estado leigo em que a crença num deus único sirva de base para a união civil com efeitos legais do casamento.

04 – A argumentação que cita Nelson Mandela tem por escopo:

- A) refutar a tese de que o estado brasileiro, embora laico, deve manter os símbolos cristãos em suas repartições públicas;

- B) endossar a tese de que a fé, como base para a conciliação dos conflitos, é a única maneira de tornar um estado verdadeiramente laico;
- C) contestar a tese de que é através da fé e do perdão que haverá conciliação no estado laico;
- D) validar a tese de que o estado brasileiro, embora laico, possa usar símbolos religiosos em repartições públicas, visto que é baseado na conciliação e não em conflitos que repousará o futuro da humanidade;
- E) rechaçar a tese de que a laicidade se alcança através da reconciliação, pautada na transformação das relações pessoais.

05 – O maior argumento do autor do texto que ampara a ideia de se consentir a permanência de símbolos religiosos em repartições públicas brasileiras é:

- A) a ideia de o legislador brasileiro não querer criar um estado ateu nem hostil ao cristianismo, estabelecendo então um estado não confessional;
- B) a separação abismal entre a vida religiosa e a secular, na qual se desperdiçou os ensinamentos das escrituras sagradas que poderiam ter evitado vários conflitos;
- C) a não deferência cabida à religião que se constitui mecanismo eficaz à inibição da violência e correção de rumos da sociedade;
- D) a paz que deve existir entre todos os que compõem as repartições públicas e proferem diferentes credos, posto que a verdadeira paz não se faz com o silenciar do outro;
- E) o preceito da livre expressão da fé assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, que instituiu o Brasil como um estado democrático de direito, baseado em princípios de igualdade e tolerância mútua.

06 – Analise esses fragmentos retirados do texto:

De acordo com o filósofo francês Michel Villey, há uma clara e indesejável tendência nos sistemas (...);

(...) deturpando-a em puro laicismo, no qual a fé é desprezada e totalmente substituída (...)

(...) logo se opõe ao Estado racional e moderno.

(...) um país composto pela quase totalidade de adeptos da fé cristã e agride (...)

(...) inibição da violência e correção de rumos da sociedade e, portanto, merece (...)

O valor das conjunções sublinhadas acima é respectivamente:

- A) conclusão; oposição; consequência; adição; consequência;
- B) oposição; consequência; conclusão; consequência; adição;
- C) consequência; adição; conclusão; oposição; consequência;
- D) oposição; consequência; adição; consequência; conclusão;
- E) adição; oposição; consequência; conclusão; consequência.

07 – No fragmento, “*Nega-se a ressurreição de Cristo, bem como seus milagres relatados por testemunhas no Evangelho, porque tais fatos ofendem a razão mundana.*”, o termo sublinhado tem o valor semântico de:

- A) concessão;
- B) causa;
- C) explicação;
- D) finalidade;
- E) oposição.

08 – No fragmento, “*Aliás, a Constituição Federal, em seu art. 19, I, prevê até mesmo a possibilidade de aliança entre Estado e Igreja sempre que, nos termos da lei, houver interesse público.*”. Os termos sublinhados introduzem uma ideia de:

- A) explicação;
- B) causa;
- C) tempo;
- D) consequência;
- E) finalidade.

09 – No fragmento, “*A verdadeira paz não se faz com o silenciar do outro, pois, quando há um vencedor, sempre resta um vencido humilhado (...).*”. Os termos sublinhados têm valor, respectivamente, de:

- A) conclusão e tempo;
- B) explicação e tempo;
- C) consequência e tempo;
- D) conclusão e explicação;
- E) explicação e consequência.

10 – No fragmento, “*A laicidade do Estado não significa, por certo, inimizade com a fé.*”. O termo sublinhado tem o sentido de:

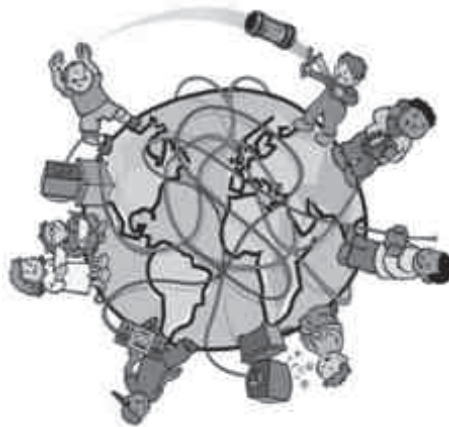
- A) consequência;
- B) explicação;
- C) oposição;
- D) conclusão;
- E) adição.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

11 – “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Paulo Freire). A frase lida afirma que:

- A) só existe educação se tiver um professor na frente da sala controlando tudo;
- B) só o professor educa;
- C) todos se educam conjuntamente dentro e fora da escola sejam eles alunos ou professores;
- D) um aluno pode se educar sozinho;
- E) nenhuma das alternativas está correta.

12 – Marque V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmativas abaixo.



- () A possibilidade do uso da tecnologia em sala dinamiza a aula;
- () Nas aulas tradicionais se utiliza muito as tecnologias da informação;
- () A utilização da tecnologia na escola não é a salvação desta, mas contribui para a socialização e a aprendizagem dos alunos;
- () Apesar das escolas públicas em sua maioria não terem computadores em seu espaço, podemos afirmar que boa parte das crianças que ali estudam tem acesso à internet.

A ordem correta dos itens é:

- A) VVVF
- B) VVVF
- C) FFVV
- D) VFVF
- E) VFVV

13 – Na época do regime militar no período na década de 60 foi criado um programa de caráter para erradicar o analfabetismo no Brasil denominado:

- A) De pé no Chão também se aprende a ler;
- B) MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização);
- C) MOVA (Movimento de Alfabetização de jovens e adultos);
- D) MEB (Movimento de Educação de Base);
- E) Sirena (Sistema Rádio-Educativo Nacional).

14 – Assinale a alternativa em que aparece a característica do conteúdo na tendência Libertária:

- A) São conhecimentos acumulados pelo professor através do tempo e repassados para os alunos como verdade absoluta;
- B) Os conteúdos são colocados, porém não são exigidos;
- C) É apresentado através de temas geradores;
- D) Baseia-se na busca do conhecimento dos alunos;
- E) São apresentados universal e culturalmente sendo incorporados pela humanidade frente a uma realidade social.

15 – Todos os itens abaixo são níveis de interação dentro da sala de aula, **EXCETO**:

- A) entre cada membro do grupo de sala de aula e o grupo como um todo;
- B) entre o professor e todo o grupo de alunos;
- C) entre o professor e nenhum grupo;
- D) entre cada aluno e seu subgrupo;
- E) entre o professor e os vários subgrupos.

16 – Os objetivos educacionais e instrucionais podem referir-se aos domínios:

- I. cognitivo
- II. temporário
- III. afetivo
- IV. psicomotor
- V. personal

Estão corretos os itens:

- A) I e II, apenas;
- B) I, II e III, apenas;
- C) I, II e IV, apenas;
- D) I, III e IV, apenas;
- E) II, III e V, apenas.

17 – O plano de ensino é aquele que:

- A) se divide em tópicos e define metas, conteúdos e metodologia para um período letivo;
- B) traz orientações gerais onde tem os objetivos do sistema escolar;
- C) traz a previsão do conteúdo de uma aula ou de um conjunto de aulas;
- D) se divide em conteúdos trimestralmente;
- E) se divide em tópicos dos dois anos que virão pela frente.

18 – Leia o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e marque a única alternativa **INCORRETA** que aparece sobre ele.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

- A) O artigo diz que o ideal é que se tenha professores com formação avançada para atuar num nível melhor de educação;
- B) O artigo afirma que ficam descartados os chamados cursos de licenciatura de curta duração para formação inicial do docente;
- C) O artigo diz que fica admitida a formação inicial do docente em nível médio para atuar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental;
- D) O artigo afirma que não fica admitida a formação do educador em nível médio para lecionar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental;
- E) O artigo afirma que não será admitido em hipótese nenhuma que as universidades ofereçam cursos de formação docente à distância.

19 – “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. O direito mencionado acima é trecho do Estatuto da Criança e do adolescente Capítulo II e Artigo número:

- A) 9
- B) 10
- C) 15
- D) 16
- E) 25

20 – A denominação aos primeiros profissionais que se dedicaram a educação grega foram denominados:

- A) tios;
- B) paidagogos;
- C) sofistas;
- D) escravos que conduziam a educação;
- E) professor.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 – Observe o texto abaixo:

“O Tempo Histórico é o tempo do significado dos processos de desenvolvimento técnico, produtivo, das dimensões consideradas relevantes pelos grupos dominantes em oposição aos dominados em determinadas sociedades.”

FELGUEIRAS, Margarida L. Pensar a História Repensar o seu Ensino. Porto: Editora Porto, 1994.

Sobre os Aspectos metodológicos do ensino da História observe as questões abaixo:

- I.** Dentre os múltiplos aspectos do ensino da História temos o tempo circular que define a lógica das comunidades agrícolas (plântio, crescimento, colheita): nascimento, desenvolvimento e morte, e os tempos diacrônicos, ou seja, moderno x arcaico, antigo x novo.
- II.** A categoria (Espaço) não pode ser dissociada da noção de tempo. O homem produz socialmente o espaço e com ele articula seus modos de vida. Não é possível encontrar a natureza sem o homem. A própria paisagem é fruto dos processos históricos sociais.
- III.** No que concerne às relações de produção, as sociedades humanas organizam-se em função do atendimento de necessidades materiais, culturais e religiosas. As necessidades materiais envolvem formas produtivas que definem papéis sociais. As primeiras divisões referem-se a gênero e idade e paulatinamente se tornaram complexas por interesses e hierarquias.

Sobre o tema exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) II e III estão corretas.
D) Somente a III está correta.
E) I, II e III estão corretas.

22 – Ainda sobre os Aspectos metodológicos do ensino da História marque a opção incorreta:

- A) A memória é um atributo pessoal. Ela indica como o homem se relaciona com o passado e quais os elementos significativos deste passado. Ela indica níveis de comparação, seleção de valores, hierarquia de acontecimentos da vida humana. A história relaciona-se com as memórias produzidas coletivamente, ou seja, o que determinadas sociedades guardaram como referências do passado.
- B) O ensino da História deve incluir o processo de comparação através da estimulação da controvérsia. O fato só se materializa pela multiplicidade dos significados a ele atribuído, tanto no nível do vivido como no concebido. Não há verdades absolutas, uma vez que a singularidade dos processos se produz no outro e indica como determinada sociedade, grupo social e/ou individualidade se qualifica na relação com o mesmo.
- C) Na sociedade moderna o apego aos ícones da memória produziram espaços de preservação daquilo que identifica um passado. Assim os museus são constituídos como lugares de preservação de memórias.
- D) O historiador deve selecionar textos históricos e exercitar com os alunos a identificação da concepção de História do autor e das várias categorias por ele utilizadas, como forma de entendimento das referências teórico-metodológicas existentes. Porém, inexistem historiadores que seguem as tradições moralizantes das concepções religiosas e conceitos positivistas.
- E) As culturas autóctones foram desqualificadas e incorporadas de modo subalterno no processo colonial, dando hegemonia para o europeu que se fez poderoso por ter tomado do outro

os elementos centrais de sua cultura, uma cultura rica, diversificada e singular. A desqualificação produzida reafirmou o poder desses colonizadores.

23 – Sobre a formação da sociedade brasileira observe as questões abaixo:

- I.** A produção colonial, que formou a evolução da Idade Moderna, desde os primeiros descobrimentos, visava a abertura de novos mercados para o mercantilismo europeu com o amadurecimento das causas econômicas e sociais, que levaram às primeiras independências no continente americano. Assim, o sistema colonial do mercantilismo dá sentido à colonização européia no período entre os descobrimentos marítimos e a Revolução Industrial.
- II.** O sistema colonial, pois, se compreende pelo conjunto de relações comerciais, econômicas e políticas que integram as colônias com as economias européias, sendo ajustado às necessidades implicadas pela situação econômica e histórica européia. Assim, a política colonial da Holanda, França e Inglaterra não divergem em si, da que foi aplicada pelos lusitanos.
- III.** Para uma maior concentração da exploração ultramarina, o governo lusitano criou o Conselho Ultramarino. O controle direto da metrópole sobre as exportações da colônia, acabou por sua vez a elevar os preços na colônia na medida da concorrência européia. Isso leva à um desencadeamento de afluxo, luta das potências e contrabando; os embates comerciais se davam em torno da obtenção de vantagens que todos queriam usufruir. A tentativa do “exclusivo” metropolitano sobre a colônia persistia em reservar todo o mercado colonial para a metrópole, para a burguesia. Com isso, o sistema colonial ajustava a colonização ao seu sentido na história da economia e da sociedade modernas.
- IV.** O termo *Mercantilismo* foi criado pelo economista Adam Smith em 1776, a partir da palavra latina *mercari*, que significa “gerir um comércio”, de *mercadorias* ou produtos. De início foi usado apenas por críticos, como Mirabeau e o próprio Smith, mas foi pronto adotada pelos historiadores.

Marque a opção correta:

- A) I, II, III e IV estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) II, III e IV estão corretas.
D) I, III e IV estão corretas.
E) I e IV estão corretas.

24 – Observe o texto abaixo de Adam Smith:

“A dupla função que cumpre o Dinheiro, como instrumento de comércio e como medida dos valores, fez com que se produza de jeito natural essa ideia popular de que o Dinheiro faz a riqueza, ou que a riqueza consiste na abundância de ouro e prata [...]. Razoar-se do mesmo jeito com referência a um país. Um país rico é aquele no que abunda o dinheiro, e o meio mais simples de enriquecer o seu, é amassar o ouro e a prata [...]. Devido ao crescente sucesso

destas ideias, as diferentes nações da Europa dedicaram-se, embora sem sucesso suficiente, a buscar e acumular ouro e prata de todas as maneiras possíveis. Espanha e Portugal, possuidoras das principais minas que provêm à Europa desses metais, proibiram a sua exportação ameaçando com graves represálias, ou submeteram-na a enormes taxas. Esta mesma proibição fez parte da política da maioria das nações da Europa. É encontrada mesmo onde menos se aguardaria, em algumas antigas atas do parlamento da Escócia, que proibem, sob fortes penas, transportar ouro e prata fora do reino. A mesma política pôs-se em prática na França e na Inglaterra.”

Não pode ser atribuído ao texto acima que fato histórico:

- A) Os mercantilistas viam o sistema econômico como um jogo de soma zero, onde a ganância de uma das partes supunha a perda da outra, ou seguindo a famosa máxima de Jean Bodin “não há nada que alguém ganhe que outrem não perca”.
- B) O mercantilismo é, portanto, uma doutrina ou política econômica que aparece num período intervencionista e descreve um credo econômico que prevaleceu à época de nascimento do capitalismo industrial
- C) Durante o mercantilismo, importantes quantidades de ouro e prata fluíam desde as colônias espanholas do Novo Mundo para a Europa. Para os escritores bullionistas, como Jean Bodin ou Thomas Gresham, a riqueza e o poder do Estado medem-se pela quantidade de ouro que possuem. Cada nação deve, pois, acrescentar as suas reservas de ouro à custa das demais nações para fazer crescer o seu poder.
- D) O mercantilismo em si pode ser considerado como uma teoria unificada de economia. Na realidade houve escritores mercantilistas que apresentaram um esquema geral do que seria uma economia ideal, tal qual Adam Smith faria mais adiante para a economia clássica.
- E) Intimamente ligado à emergência do Estado-nação moderno e baseado na existência do binômio “metrópole – colônias”, o mercantilismo assumiu formas nacionais, das quais podem citar-se, em ordem cronológica: Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda, França, Dinamarca e Suécia durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Nesta época, o mercantilismo evoluiu de tal maneira que gera um estudo apropriado e traduz-se como uma atividade econômica, em tal grau que se fala de políticas econômicas e normas econômicas.

25 – Sobre o Brasil Colônia (imagem abaixo) observe as questões abaixo:



Geocities.com/.../fotos/engenho

- I. Após o descobrimento do Brasil, oficialmente, pela expedição de Pedro Álvares Cabral, em 1500, a nova terra foi encarada como uma reserva para futura exploração e território a ser preservado para impedir o monopólio espanhol da região. Na época, o interesse maior de Portugal estava no comércio com a Índia. Limitou-se, portanto, o governo português a enviar expedições de reconhecimento do litoral, como as de Gaspar de Lemos (1501) e Gonçalo Coelho (1503). Promoveu também o arrendamento da terra a Fernando de Noronha, para a exploração do pau-brasil (1505). Franceses e espanhóis também freqüentavam o litoral brasileiro, com os mesmos objetivos de reconhecimento e coleta de pau-brasil. Por este motivo, em duas ocasiões, 1516 e 1526, foram enviadas as expedições guarda-costas de Cristóvão Jaques, com poucos resultados.
- II. Os franceses se incomodaram com as expedições de Cristóvão Jaques, achando-se prejudicados; e sem que suas reclamações fossem atendidas, Francisco I (1515-1547) deu a Jean Ango uma “carta de marca” que o autorizava a atacar navios portugueses para se indenizar dos prejuízos sofridos. Isso fez com que D. João III enviasse a Paris Antônio de Ataíde, para obter a revogação da carta, o que foi feito, segundo muitos autores, à custa de presentes e subornos.
- III. A falta de segurança da terra é a origem direta da expedição de Martim Afonso de Sousa e a posterior cessão dos direitos régios a doze donatários. Em 1530, D. João III mandou organizar a primeira expedição com objetivos de colonização. Esta tinha como objetivos: povoar o território brasileiro, expulsar os invasores e iniciar o cultivo de cana-de-açúcar no Brasil.

Sobre o tema exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
- B) I e II estão corretas.
- C) I, II e III estão corretas.
- D) Somente a I está correta.
- E) II e III estão corretas.

26 – A imagem abaixo trata sobre o cotidiano do escravo brasileiro; sobre essa temática observe as questões abaixo:



- I.** Sob o ponto de vista ideológico, a “brecha camponesa” era de grande importância para a própria manutenção dos escravos no interior de uma propriedade. A ampliação na disponibilidade de alimentos e o favor do escravo que recebia o lote de terras legitimavam a imagem do “bom senhor” disposto a diminuir sua margem de lucros para que suas “peças” tivessem uma condição de vida um pouco mais confortável.
- II.** A “brecha camponesa” consistia no costume que alguns senhores de engenho tinham em liberar alguns lotes de sua propriedade para que os escravos pudessem realizar a produção de gêneros agrícolas voltados para o próprio consumo e a venda no mercado interno. Tal medida seria benéfica aos escravos ao abrir oportunidade para a compra de outros produtos e a relativa melhora de sua condição de vida.
- III.** Os quilombos eram aldeamentos de negros que fugiam dos latifúndios, passando a viver comunitariamente. O maior e mais duradouro foi o quilombo dos Palmares, surgido em 1630 em Alagoas, estendendo-se numa área de 27 mil quilômetros quadrados até Pernambuco. Desenvolveu-se através do artesanato e do cultivo do milho, feijão, mandioca, banana e cana-de-açúcar, além do comércio com aldeias vizinhas. Seu primeiro líder foi Ganga Zumba, substituído depois de morto por seu sobrinho Zumbi, que tornou-se a principal liderança da história de Palmares. Zumbi foi covardemente assassinado em 1695 pelo bandeirante Domingos Jorge Velho, contratado por latifundiários da região.
- IV.** A chamada Revolta dos Malês (também conhecida como revolta dos escravos de Alá) registrou-se de 25 a 27 de Janeiro de 1835 na cidade de Salvador, capital da então Província da Bahia, no Brasil. Consistiu numa sublevação de caráter racial, de escravos africanos das etnias hauçá e nagô, de religião islâmica, organizados em torno de propostas radicais para libertação dos demais escravos africanos. O termo “malê” deriva do iorubá “imale”, designando o muçulmano.

Marque a opção correta:

- A) I, II, III estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) II, III e IV estão corretas.
D) I, II, III e IV estão corretas.
E) I, III e IV estão corretas.

27 – A Constituição de 1824 foi a primeira constituição de nossa história e a única no período imperial. Com a Assembleia Constituinte dissolvida, D. Pedro I nomeou um Conselho de Estado formado por 10 membros que redigiu a Constituição, utilizando vários artigos do anteprojeto de Antônio Carlos. Após ser apreciada pelas Câmaras Municipais, foi outorgada (imposta) em 25 de março de 1824, estabelecendo os seguintes pontos, **exceto**:

- A) Construiu um governo monárquico unitário, hereditário e federalista, marcado pela arbitrariedade, já que de promulgada, acabou sendo outorgada, ou seja, a constituição foi imposta verticalmente para atender os interesses do partido

português, que desde o início do processo de independência política, parecia destinado ao desaparecimento.

- B)** Eleições indiretas, onde os eleitores da paróquia elegiam os eleitores da província e estes elegiam os deputados e senadores. Para ser eleitor da paróquia, eleitor da província, deputado ou senador, o cidadão teria de ter, agora, uma renda anual correspondente a 100, 200, 400, e 800 mil réis respectivamente.
- C)** Quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador. O Executivo competia ao imperador e o conjunto de ministros por ele nomeados. O Legislativo era representado pela Assembleia Geral, formada pela Câmara de Deputados (eleita por quatro anos) e pelo Senado (nomeado e vitalício). O Poder Judiciário era formado pelo Supremo Tribunal de Justiça, com magistrados escolhidos pelo imperador. Por fim, o Poder Moderador era pessoal e exclusivo do próprio imperador, assessorado pelo Conselho de Estado, que também era vitalício e nomeado pelo imperador.
- D)** Instituiu o catolicismo como religião oficial do Brasil.
- E)** Estabeleceu o voto censitário e aberto.

28 – A imagem abaixo mostra Cipriano Barata, um dos maiores símbolos da Confederação do Equador; sobre este movimento observe as questões abaixo:



- I.** A Confederação do Equador contou com a participação de diversos segmentos sociais, incluindo os proprietários rurais que, em grande parte, haviam apoiado o movimento de independência e a ascensão de D. Pedro I ao trono, julgando que poderiam obter maior poder político com o controle sobre a província de Pernambuco. Dessa maneira as elites agrárias da região pretendiam preservar as estruturas socioeconômicas e ao mesmo tempo chegar ao poder, até então manipulado pelos mercadores e militares de origem portuguesa, que se concentravam em Recife. No entanto esse movimento não foi protagonizado apenas pelas elites.
- II.** A Confederação do Equador pode ser considerada como um desdobramento da Revolução de 1817, marcada pelo liberalismo radical e que fora reprimida por D. João VI. No entanto, apesar da violenta repressão, as ideias republicanas e autonomistas estavam fortemente arraigadas em parcelas significativas da sociedade pernambucana. Essas ideias haviam se desenvolvido ao longo do século XVIII, devido as influências do iluminismo europeu e principalmente à decadência da lavoura canavieira associada à política de opressão fiscal do governo do Marquês de Pombal, e se

manifestaram principalmente na Revolução Pernambucana de 1817 e no Movimento Constitucionalista de 1821.

- III.** A eclosão do movimento está diretamente associada as demonstrações de autoritarismo do imperador na província de Pernambuco, nomeando Francisco Paes Barreto como presidente da província, em lugar de Pais de Andrade, apoiado pelo povo. As Câmaras Municipais de Recife e Olinda não aceitaram a substituição. Em 2 de Junho de 1824 foi proclamada a Confederação do Equador. O caráter separatista do movimento pretendia negar a centralização e o autoritarismo que marcavam a organização política do Brasil. A consolidação dessa situação dependia em grande parte da adesão das demais províncias do nordeste, que viviam situação semelhante tanto do ponto de vista político como econômico. Dessa maneira, as ideias republicanas e principalmente federalistas assimiladas dos EUA serviram como elemento de propaganda juntas às elites de cada província.

Sobre o movimento exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
- B) I, II e III estão corretas.
- C) II e III estão corretas.
- D) Somente a III está correta.
- E) I e II estão corretas.

29 – Sobre a história da Maçonaria (imagem abaixo) observe as questões abaixo:



- I.** Sua influência cresceu consideravelmente durante o processo de formação do Estado Brasileiro, onde apareceu como uma das mais importantes instituições de apoio à independência, permanecendo atuante ao longo de todo período monárquico no século XIX. Nesse processo, a história do Brasil Império é também a história da maçonaria, que vem atuando na política nacional desde os primeiros movimentos de independência, passando pelos irmãos Andradas no Primeiro Reinado, até as mais importantes lideranças do Segundo Império, no final do século XIX.
- II.** Apesar da maçonaria estar presente no Brasil desde a Inconfidência Mineira no final do século XVIII, a primeira loja maçônica brasileira surgiu filiada ao Grande Oriente da França, sendo instalada em 1801 no contexto da Conjuração Baiana. A partir de 1809 foram fundadas várias lojas no Rio de Janeiro e Pernambuco e em 1813 foi criado o primeiro Grande Oriente Brasileiro sob a direção de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva. A lusofobia tão presente nos movimentos de emancipação, também caracterizava a maçonaria brasileira, que desde seus primórdios não aceitava se submeter ao Grande Oriente de Lisboa.

- III.** No período republicano a maçonaria conseguiu crescer e diversificar suas atividades pelo país, apesar de ter perdido o poder de influência no Estado brasileiro. Nesse final de século, a maçonaria permanece como uma associação, que defende os princípios de fraternidade e filantropia.

Sobre o movimento exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
- B) II e III estão corretas.
- C) I, II e III estão corretas.
- D) Somente a II está correta.
- E) I e II estão corretas.

30 – A imagem abaixo é do monge João Maria, um dos maiores símbolos da Guerra do Contestado. Sobre este movimento observe as questões abaixo:



- I.** A Guerra do Contestado foi um conflito armado entre a população cabocla e os representantes do poder estadual e federal brasileiro travado entre outubro de 1912 a agosto de 1916, numa região rica em erva-mate e madeira disputada pelos estados brasileiros do Paraná e de Santa Catarina.
- II.** Originada nos problemas sociais, decorrentes principalmente da falta de regularização da posse de terras, e da insatisfação da população hipossuficiente, numa região em que a presença do poder público era pífia, a Guerra do Contestado foi agravada ainda pelo fanatismo religioso, expresso pelo messianismo e pela crença, por parte dos caboclos revoltados, de que se tratava de uma *guerra santa*.
- III.** O primeiro conflito armado ocorreu na região de Irani, ao sul de Palmas, quando foi morto José Maria, apesar de as tropas estaduais terem sido derrotadas pelos caboclos. Os seguidores do monge, incluindo alguns fazendeiros reorganizaram o “Quadro Santo” e a Monarquia Celestial; acreditavam que o líder ressuscitaria e o misticismo expandiu-se com grande rapidez. Os caboclos condenavam a república, associando-a ao poder dos coronéis e ao poder da Brazil Railway.

Sobre o movimento exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
- B) I e II estão corretas.
- C) II e III estão corretas.
- D) Somente a III está correta.
- E) I, II e III estão corretas.

31 – A imagem abaixo mostra Luís Carlos Prestes: um dos grandes líderes do movimento tenentista.



Sobre as rebeliões e conspirações ocorridas durante a República Velha observe as questões abaixo:

- I. O tenentismo foi um movimento que ganhou força entre militares de média e alta patente durante os últimos anos da República Velha. No momento em que surgiu o levante dos militares, a inconformidade das classes médias urbanas contra os desmandos e o conservadorismo presentes na cultura política do país se expressava. Ao mesmo tempo, o tenentismo não era mais uma clara evidência do processo de diluição da hegemonia dos grupos políticos vinculados ao meio rural brasileiro.
- II. Influenciados pelos anseios políticos das populações rurais, os militares envolvidos no Tenentismo mostraram-se favoráveis às tendências políticas republicanas conservadoras. Entre outros pontos, reivindicavam uma reforma constitucional capaz de trazer critérios mais justos ao cenário político nacional. Exigiam que no processo eleitoral fosse mantido o uso do voto aberto.
- III. As primeiras manifestações militares que ganharam corpo durante a República Oligárquica aconteceram nas eleições de 1922. Aproveitando a dissidência de algumas oligarquias estaduais, os tenentes apoiaram a candidatura de Nilo Peçanha em oposição ao mineiro Arthur Bernardes, politicamente comprometido com as demandas dos grandes cafeicultores. Nesse momento, a falta de unidade política dos militares acabou enfraquecendo essa primeira manifestação conhecida como “Reação Republicana”.
- IV. A falta de apelo entre os setores mais populares, e as intensas perseguições e cercos promovidos pelo governo acabaram dispersando o Tenentismo. Luís Carlos Prestes, notando a ausência de um conteúdo ideológico mais consistente à causa militar, resolveu aproximar-se das concepções políticas do Partido Comunista Brasileiro. Em 1931, o líder da Coluna mudou-se para a União Soviética, voltando para o país somente quatro anos mais tarde.

Sobre os fatos expostos acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
- B) I e II estão corretas.
- C) II e III estão corretas.
- D) I, II e III estão corretas.

E) III e IV estão corretas.

32 – Getúlio Vargas (imagem abaixo) governou o Brasil por 15 anos, ininterruptos (de 1930 a 1945). Essa época foi um divisor de águas na história brasileira, por causa das inúmeras alterações que Vargas fez no país, tanto sociais quanto econômicas. Sobre a Era Vargas observe as questões abaixo:



- I. Getúlio Vargas assumiu o poder em 1930, após comandar a Revolução de 1930, que derrubou o governo de Washington Luís. Seus quinze anos de governo seguintes, caracterizaram-se pelo nacionalismo e populismo. Sob seu governo foi promulgada a Constituição de 1934. Fecha o Congresso Nacional em 1937, instala o Estado Novo e passa a governar com poderes ditatoriais. Sua forma de governo passa a ser centralizadora e controladora. Criou o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) para controlar e censurar manifestações contrárias ao seu governo. Perseguiu opositores políticos, principalmente partidários do comunismo.
- II. Getúlio Vargas sempre se mostrou contra o socialismo, e usou este pretexto para o seu maior sucesso político - o golpe de 1937. O PCB, que surgiu em 1922, havia criado a Aliança Nacional Libertadora, mas Getúlio Vargas a declarou ilegal, e a fechou. Assim, em 1935, a ANL montou a Intentona Comunista, uma revolta contra Getúlio Vargas, mas que este facilmente conteve. Em 1937, os integralistas forjaram o “Plano Cohen”, em que dizia-se que os socialistas planejavam uma revolução maior e mais bem-arquitetada do que a de 1935.
- III. Durante a II Guerra Mundial Vargas assinou o Tratado de Washington com o presidente norte-americano Roosevelt, garantindo a produção de 45 mil toneladas de látex para as forças aliadas, o que impulsionou o segundo ciclo da borracha, trazendo progresso para a região da Amazônia e também colonização, uma vez que só do nordeste do Brasil foram para a Amazônia 54 mil trabalhadores, destes a maioria do Ceará. Em meio à incentivos econômicos e pressão diplomática, os americanos instalaram bases aeronavais ao longo da costa Norte-Nordeste brasileira, sendo a base militar no município de Parnamirim, vizinho a capital Natal, no estado do Rio Grande do Norte, a principal dentre estas do ponto de vista militar, embora Recife tenha sido escolhida como sede do comando aliado no Atlântico Sul.

Sobre o tema exposto acima, marque a opção correta:

- A) I, II e III estão corretas.
- B) I e II estão corretas.
- C) II e III estão corretas.
- D) Somente a I está correta.
- E) I e III estão corretas.

33 – Ainda sobre Getúlio Vargas, observe as questões abaixo:

- I. Vargas criou a Justiça do Trabalho (1939), instituiu o salário mínimo, a Consolidação das Leis do Trabalho, também conhecida por CLT. Os direitos trabalhistas também são frutos de seu governo: carteira profissional, semana de trabalho de 48 horas, as férias remuneradas e o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).
- II. Getúlio ainda investiu muito na área de infraestrutura, criando a Companhia Siderúrgica Nacional (1940), a Vale do Rio Doce (1942), e a Hidrelétrica do Vale do São Francisco (1945). Em 1938, criou o IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e estatística). Saiu do governo em 1945, após um golpe militar.
- III. Em 1950, Vargas voltou ao poder através de eleições democráticas. Neste governo continuou com uma política nacionalista. Criou a campanha do “Petróleo é Nosso” que resultaria na criação da Petrobrás.
- IV. O Populismo é uma forma de “fazer” política que se apóia na imagem carismática de determinado político, e em seus atos populares que na visão do povo promovem uma vida melhor a população, acabando por “endeusar” o governante, mesmo que esses atos ou melhoras sejam de caráter momentâneo e não realizem a devida e real a justiça social. A visão do populismo é sem dúvida controversa podendo-se admitir que determinada figura da sociedade pode ser popular ou manter essa prática mas não atuar em cargo eletivo. Vargas, em nenhum momento de sua história política, por ser um nacionalista desenvolvimentista jamais se enquadrou nos moldes desse sistema político.

Marque a opção correta:

- A) I, II, III estão corretas.
- B) I e II estão incorretas.
- C) II, III e IV estão corretas.
- D) I e IV estão incorretas.
- E) I, III e IV estão corretas.

34 – A imagem abaixo mostra Juscelino Kubitschek de Oliveira. Sobre sua gestão observe os itens abaixo:



- I. Juscelino Kubitschek empolgou o país com seu reclame: “Cinquenta anos em cinco”, conseguiu encetar um processo de rápida industrialização, tendo como carro-chefe a indústria automobilística, houve forte crescimento econômico mas também um significativo aumento da dívida pública e da dívida externa e da inflação nos governos seguintes de Jânio Quadros e João Goulart. Os anos de seu governo são lembrados como “Os Anos Dourados”, que coincidiu com a fase de prosperidade norte americana conhecida como “Great American Celebration”, caracterizada pela baixa inflação e elevado crescimento econômico e do padrão de vida dos norte americanos.
- II. Pela aliança PSD-PTB, Juscelino foi eleito Presidente da República em 3 de outubro de 1955 com 36% dos votos válidos. A menor votação de todos os presidentes eleitos de 1945 a 1960.
- III. A UDN tentou impugnar o resultado da eleição que JK saiu vitorioso, sob a alegação de que Juscelino não obteve vitória por maioria absoluta. A posse de Juscelino e do vice eleito João Goulart só foi garantida com um levante militar liderado pelo ministro da Guerra, general Henrique Teixeira Lott, que, em 11 de novembro de 1955, depôs o então presidente interino da República Carlos Luz. Suspeitava-se que Carlos Luz, da UDN não daria posse do presidente eleito Juscelino. Assumiu a presidência Nereu Ramos que concluiu o mandato de Getúlio Vargas. O Brasil permaneceu em estado de sítio até a posse de JK em 31 de janeiro de 1956.

Sobre o tema exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
- B) I e II estão corretas.
- C) I, II e III estão corretas.
- D) Somente a III está correta.
- E) II e III estão corretas.

35 – Observe a imagem abaixo:



Ditadura Militar (1964 – 1985)

Sobre a temática observe as questões abaixo:

- I. A principal razão, entre as que motivaram o golpe, foi o medo da implantação do conjunto de reformas, especialmente a reforma agrária, que traria como consequência imediata a divisão das grandes propriedades - os latifúndios. A democratização da propriedade da terra

não era uma proposta nova. Era defendida por políticos e intelectuais, como Joaquim Nabuco e André Rebouças, desde a época da abolição (1888).

- II.** Na história republicana brasileira, ocorreram diversas intervenções militares de curta duração. Desta vez, entretanto, o país foi surpreendido por cenas de força e violência: tanques, caminhões e jipes de guerra ocuparam as ruas das principais cidades brasileiras. Sedes de partidos políticos, associações e sindicatos e dos movimentos que apoiavam as reformas foram tomadas por soldados fortemente armados. Nessa época, os estudantes, artistas, intelectuais, operários que acreditavam na possibilidade de um país justo se organizavam para defender as reformas de base. A sede da União nacional dos Estudantes (UNE) foi incendiada.
- III.** O golpe foi recebido com alívio pelo governo norte-americano, satisfeito de ver que o Brasil não seguia o mesmo caminho de Cuba, onde a guerrilha liderada por Fidel Castro havia conseguido tomar o poder. Os Estados Unidos acompanharam de perto a conspiração e o desenrolar dos acontecimentos, principalmente através de seu embaixador no Brasil, Lincoln Gordon, e do adido militar, Vernon Walters, que haviam decidido, através de operação secreta dar apoio logístico aos militares golpistas.

Sobre o tema exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
B) I, II e III estão corretas.
C) I e II estão corretas.
D) Somente a II está correta.
E) II e III estão corretas.

36 – Ainda sobre a Ditadura Militar (1964 – 1985), marque a alternativa **incorreta**:

- A) Ao longo dos governos dos generais Humberto de Alencar Castelo Branco (1964-1967) e Artur da Costa e Silva (1967-1969), os Atos Institucionais foram promulgados e emendaram a Constituição durante todo o período da ditadura. Foi o fim do Estado de direito e das instituições democráticas. Logo após o 1º de abril, criou-se uma Junta Militar que assumiu o controle do país.
- B) A 9 de abril, o primeiro Ato Institucional (AI-1) foi decretado e transferia poderes excepcionais para o legislativo, ao mesmo tempo em que subtraía a autonomia do executivo. O AI-1 marcava eleições presidenciais para outubro de 1965 e concedia à Junta, entre outros tantos, o poder de cassar mandatos parlamentares. Dois dias depois, o marechal Castelo Branco - chefe do Estado-Maior e coordenador do golpe contra Jango - foi eleito presidente pelo Congresso.
- C) Quando se sentia ameaçado, o governo ditatorial cassava os deputados de postura mais oposicionista. Em 1966, a ditadura militar cassou diversos deputados da oposição e fechou o Congresso Nacional. Foram presos os integrantes do partido oposicionista que protestaram em plenário contra o AI-3, sob *suspeita de subversão e sabotagem ao espírito da revolução*, segundo a imprensa. Muitos políticos acabaram desistindo

da vida pública, tal a pressão sofrida e tal o clima de terror institucionalizado, deixando desta forma terreno para o partido situacionista agir livremente. Paralelamente, grandes empresas empreiteiras, financiadoras do golpe de 1964, ganharam as concorrências para o início e execução de grandes obras de engenharia. O Banco do Brasil, recebendo dinheiro do BID, liberou empréstimos para a compra de máquinas, equipamentos e implementos rodoviários para a construção de obras de infra-estrutura.

- D)** O presidente Castelo Branco iniciou o longo ciclo militar. Compôs o seu governo com predominância de políticos da UDN. Dizia que a intervenção tinha caráter corretivo e era temporária. Porém, as Forças Armadas, lideradas pelo general Costa e Silva, não tinham interesse no papel de moderador, mas sim em “*governar com mãos de ferro*”.
- E)** O I Plano Nacional de Desenvolvimento - PND (1972-1974), definiu as prioridades do governo Médici: crescer e desenvolver aproveitando a conjuntura internacional favorável. Nesse período o Brasil cresceu mais depressa que os demais mercados latino-americanos. Foram atingidos altos índices de desenvolvimento econômico sob a falsa idéia de “surto de progresso” que o país vivia. O governo impunha à população, quer pela mídia, quer pelo silêncio ditado pela censura, o “milagre econômico”, ou “milagre brasileiro”, projeto conduzido pelo então Ministro da Fazenda, Delfim Neto. Com a abertura do país ao capital estrangeiro, dezenas de empresas multinacionais se instalaram no Brasil e os grandes fazendeiros passaram a produzir para exportação.

37 – Sobre o processo de redemocratização do Brasil (imagem abaixo), observe os itens:



Ulysses Silveira Guimarães

- I.** Em dezembro de 1979, o governo modificou a legislação partidária e eleitoral e restabeleceu o pluripartidarismo. A Arena transformou-se no Partido Democrático Social PDS, e o MDB acrescentou a palavra partido à sigla, tornando-se o PMDB. Outras agremiações foram criadas, como o Partido dos Trabalhadores PT e o Partido Democrático Trabalhista PDT, de esquerda, o Partido Popular PP e o Partido Trabalhista Brasileiro PTB, de centro-direita. Alguns partidos, como o Partido Comunista do Brasil ainda permaneceram proibidos.
- II.** Em 1984, o País mobilizou-se na campanha pelas “Diretas Já”. A partir do governo Ernesto Geisel, entre 1974 e 1979, a crise econômica do país e as dificuldades do regime militar

agravam-se. A alta do petróleo e das taxas de juros internacionais desequilibra o balanço brasileiro de pagamentos e eleva a inflação. Além disso, compromete o modelo de crescimento econômico, baseado em financiamentos externos. Apesar do encarecimento dos empréstimos e do crescimento acelerado da dívida externa, o governo não interrompe o ciclo de expansão econômica do começo dos anos 70 e mantém os programas oficiais e os incentivos aos projetos privados. Ainda assim, o desenvolvimento industrial foi afetado e o desemprego aumentou.

III. Em 15 de janeiro de 1985, o governador de Minas Gerais Tancredo Neves foi eleito Presidente da República pelo Colégio Eleitoral, com José Sarney como vice-presidente, derrotando o candidato da situação, o deputado federal Paulo Maluf, por 480 a 180 votos e 26 abstenções. Tancredo, porém, foi internado em Brasília, um dia antes da cerimônia de posse. Foi submetido a várias cirurgias mas seu estado de saúde só se agravou. Até que, para grande pesar e comoção dos brasileiros, Tancredo faleceu em 21 de abril de 1985 em Cidade de São Paulo. Sarney assumiu a Presidência no dia 15 de março, dando fim a 21 anos de ditadura militar no Brasil. Mas a redemocratização só foi completa com a promulgação da Constituição de 88, a Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988.

Sobre o tema exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
- B) I e II estão corretas.
- C) I, II e III estão corretas.
- D) Somente a I está correta.
- E) II e III estão corretas.

38 – Sobre a consolidação do Capitalismo monopolista nos EUA e a crise mundial do liberalismo, observe as questões abaixo:

- I.** No final do século XIX e início do século XX, época da Revolução Industrial, a economia capitalista vivia a fase do capitalismo competitivo, onde cada ramo de atividade econômica era ocupada por um grande número de empresas, normalmente pequenas, que concorriam intensamente entre si. O Estado quase não interferia na economia, limitando-se apenas à manutenção e funcionamento do sistema. A partir da Primeira Guerra Mundial, o capitalismo passou por várias mudanças, primeiramente os Estados Unidos, com enriquecimento alcançado com a venda de armas aos países combatentes da Guerra, passam a ocupar um lugar de destaque no mercado capitalista. Em alguns ramos de atividade, o capitalismo deixou de ser competitivo para ser capitalismo monopolista de fato.
- II.** Ao final do século XX, os Estados Unidos e a Inglaterra passaram a difundir a teoria neoliberal. Segundo esta teoria, para evitar futuras crises a receita seria privatizar empresas estatais que pudessem ser substituídas com vantagens pela iniciativa privada, aperto fiscal no sentido de zerar o déficit fiscal, controle da inflação, câmbio flutuante e superávits em comércio exterior. Esta política passou por dois grandes

testes: a crise dos países asiáticos e a crise da Rússia, que foram controladas com o auxílio do FMI, não sem antes de destruir quase a metade de seus PIB's.

- III.** No Consenso de Washington os Estados-Nação, em uma assembléia presidida pelos Estados Unidos, escolheram o Capitalismo como o sistema econômico legítimo da era Contemporânea, por melhor representar os interesses liberais das empresas junto do sistema de Governo. Este fato está intrinsecamente conectado ao avanço da Globalização, que é nada mais do que a expressão dos interesses da classe empresária dominante, melhor representada pelas multinacionais.
- IV.** A crise econômica desencadeada a partir de 1929, quando da quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, refletiu a crise mais geral do capitalismo liberal e da democracia liberal. No período entre guerras (1919 — 39), a economia procurou encontrar caminhos para sua recuperação, a partir do liberalismo de Estado, ao mesmo tempo em que consolidava-se o capitalismo monopolista. Mesmo nos EUA, as leis anti-trustes perdiam o efeito e grandes empresas — industriais e bancárias — tomavam conta do cenário econômico, protegidas pela política não intervencionista adotada principalmente a partir de 1921.

Marque a opção correta:

- A) II, III e IV estão corretas.
- B) I, II, III e IV estão corretas.
- C) I e II estão corretas.
- D) I, III e IV estão corretas.
- E) I e IV estão corretas.

39 – Sobre a Globalização (imagem abaixo), observe as questões:



- I.** A expressão “globalização” tem sido utilizada mais recentemente num sentido marcadamente ideológico, no qual assiste-se no mundo inteiro a um processo de integração econômica sob a égide do neoliberalismo, caracterizado pelo predomínio dos interesses financeiros, pela desregulamentação dos mercados, pelas privatizações das empresas estatais, e pelo abandono do estado de bem-estar social. Esta é uma das razões dos críticos acusarem-na, a globalização, de ser responsável pela intensificação da exclusão social (com o aumento do número de pobres e de desempregados) e de provocar crises econômicas sucessivas, arruinando milhares de poupadores e de pequenos empreendimentos.

- II.** A globalização é um dos processos de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política, que teria sido impulsionado pelo barateamento dos meios de transporte e comunicação dos países do mundo no final do século XX e início do século XXI. É um fenômeno gerado pela necessidade da dinâmica do capitalismo de formar uma aldeia global que permita maiores mercados para os países centrais cujos mercados internos já estão saturados.
- III.** A globalização é um fenômeno capitalista e complexo que começou na época dos Descobrimentos e que se desenvolveu a partir da Revolução Industrial. Mas o seu conteúdo passou despercebido por muito tempo, e hoje muitos economistas analisam a globalização como resultado do pós Segunda Guerra Mundial, ou como resultado da Revolução Tecnológica.

Sobre o tema exposto acima, marque a opção correta:

- A) I e III estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) II e III estão corretas.
D) Somente a III está correta.
E) I, II e III estão corretas.

40 – Sobre a expansão do capitalismo no Brasil e atual concentração de renda, observe as questões abaixo:

- I.** A partir dos anos 50 do século XX, a expansão capitalista segue a tendência de monopolização. A concentração de capital, e a conseqüente concentração de renda, se deu com a redução salarial e a intensificação da jornada de trabalho. Este processo se aprofunda mesmo nas fases de predomínio da política de substituição de exportações, nos anos 50, sob a lógica desenvolvimentista do governo JK, e no período da ditadura militar, com maior intensidade nos governos Médici e Geisel, quando avançou a industrialização no Brasil. Em todo este período, a concentração de renda seguiria aumentando.
- II.** A inserção subordinada da burguesia brasileira ao mercado internacional, somada ao peso cada vez maior do capital estrangeiro na economia nacional e à própria natureza volátil dos investimentos no mercado financeiro, caracteristicamente investimentos de curto prazo, se fez de forma abrupta, sem qualquer preparação, fazendo com que a economia brasileira se tornasse vulnerável, em meio aos padrões de competição vigentes no capitalismo globalizado. Dessa forma, a integração internacional da burguesia brasileira teve um resultado lesivo a algumas de suas parcelas, levando à extinção e à falência um grande número de empresas brasileiras.
- III.** Sob a égide da lógica neoliberal, que teve em FHC seu principal expoente nos anos 90, com o sucateamento do Estado e a desnacionalização da economia, através das privatizações de diversas estatais, houve aumento inédito da concentração de renda e do desemprego no país. A economia brasileira ficou ainda mais vulnerável, após a aplicação da chamada “política da âncora cambial”, que atrelava o real ao dólar.

Sobre os temas expostos acima, marque a opção correta:

- A) I, II e III estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) I e III estão corretas.
D) Somente a III está correta.
E) II e III estão corretas.